

CORRESPONDENCIA

Piracicaba

Caro Editor.

Começamos esta noticia por lamentar a grande perda que acaba de sofrer o paiz com a infausta morte do illustre senador do imperio dr. Candido Mendes. Falece-nos as expressões para pintarmos com justiça a grandeza da perda que sofreram o paiz, a sciencia, e particularmente a religião. Como catholico era um rochedo inabalavel; e o Brazil inteiro o contemplou na questão religiosa, qual foi o papel que representou Candido Mendes; infatigavel na defesa da religião nunca deixou passar impune em sua presença os ataques da impiedade.

Logica serrada, e com vastissimos conhecimentos, os pensadores livres sempre o respeitaram. Nunca transigiu com suas crenças diante de quem quer que fosse: ainda temos em memoria o grande empenho que tomou na defesa dos inclitos confesores da fé perante os grandes homens do paiz. Quer na tribuna, quer na imprensa, e quer na defesa dos opprimidos a sua linguagem firme e independente, era a copia fiel de suas convicções. Laborioso e sempre amigo do trabalho, vimos a bem pouco tempo o empenho, que tomou no senado, e quanto trabalhou na reforma eleitoral em defesa da constituição, que apesar d'isso foi ferida e despresada: e si elle trabalhou com afinco contra todos os artigos da reforma, seu empenho foi ainda maior, quando se tratou do artigo 8º, — quantas horas de estudos e de investigações, de meios não empregou elle para se oppor a passagem deste artigo, que veio ferir tão directamente os direitos catholicos, pela extincta constituição. Todos os meios em defesa da constituição foram por elle empregados, nunca deixou de levantar sua voz autorizada para, em nome da

lei, em nome do direito, em nome da consciencia, defender o que era justo e honesto.

Assim perde o paiz um filho benemerito, que deixa um lugar difficil de preencher-se; a religião uma columna forte, o senado um homem profundo e de vastos conhecimentos. Ahi ficam muitas obras importantes, que attestam seus vastos conhecimentos.

Seo nome ficará em letras de ouro, gravado nos corações catholicos, que o abençoarão. Paramos aqui porque nossa penna está muito aquém de pintar ao vivo os feitos e as altas qualidades d'aquelle grande homem, que o Brazil inteiro conhece. A memoria do justo permanecerá eternamente. — *In memoria eterna erit justus.*

— No dia 7 do corrente, as 4 e 1/2 horas da tarde, fez uma experiencia o novo vapor da navegação fluvial, intitulado *Barão de Souza Queiroz*. O porto achava-se com bastante povo, que pressuroso corria a testemunhar a bonita experiencia que fez o vapor. E' bella e imponente a sua perspectiva, e offerecendo grandes accommodações para passageiros, torna-se ao mesmo tempo uma obra bem acabada. Na parte externa, e de envolta a caixa da roda, lê-se em letras grandes — *Barão de Souza Queiroz*. Cerca de 50 pessoas dentre os espectadores, passaram a bordo, sem que calasse mais de 2 polegadas; e por ahi pôde-se calcular o seu tamanho e o grande espaço de sua base. O bem acabado de sua construção é a solidez que se observa, inspira toda a confiança nos que quizerem se embarcar. A hora aprazada, deu o signal, e partiu atraz do *Piracicaba*, que acabava de sahir: apresentava um aspecto imponente a firmeza e velocidade com que deixava o porto — o *Barão de Souza Queiroz* que, apesar de ser distante a primeira volta do rio foi um improvisado para desaparecer aos olhos dos assistentes. A satisfação e o signal de contentamento que se divisava em todos os semblantes, tanto dos que hiam, como dos que ficavam,

era bem significativa. Apesar de não ser ainda a sua inauguração, foi com tudo muito festejada com applausos, foguetes e grande numero de povo.

Não ha duvida alguma que este vapor vai prestar grandes serviços a comanhia. Completa seria a festa, se um pequeno desmancho na bomba que recolhe agua á caldeira, não o viesse inutilisar naquella dia já a alguma distancia da cidade.

O *Piracicaba* que tinha partido adiante, e com uma grande distancia não deo pela parada do seo companheiro, apesar dos fortes e prolongados apitos que deu para chamar-lhe a attenção; e assim s quanto voltava aguas acima é que deu com outro parado, sem poder sahir do lugar. Não obstante o «*Piracicaba*» contar grande numero de pessoas a seo bordo, teve de recoller do que estava parado, uma boa porção. Muitos já impacientes por falta de meios para subirem em demanda da cidade, poseram-se a pé, e assim até mais de 10 horas da noite estava chegando os experimentadores do novo vapor. Foi um pequeno desmancho, tanto que no dia seguinte lá foi o mestre, e antes de meio dia subiu o vapor com uma força prodigiosa, pois vinha com grande velocidade de encontro a correnteza, rasgando as aguas com toda a facilidade.

Não podemos duvidar que estamos presenciando de perto os serviços desta navegação, o novo impulso que ella tem tomado com o novo gerente, dr. Estevão. Sempre a testa de seo movimento, e infatigavel em promover todos os melhoramentos que estão a seo alcance acha se hoje esta navegação em condições muito lisongeiras, e de prestar muitos bons serviços.

— Aqui como em muitos lugares, a nova lei eleitoral tem traido serios embaraços aos aspirantes ao eleitorado. Porque os juizes governistas estão pelo aviso do ministerio do imperio, e os mais restrictos estão pela lei, relativamente a revisão dos jurados.

E assim os que arranjam certidão de jurado em uma comarca para serem incluídos em outra, não serão aceitos porque a certidão é tirada em uma comarca em que o juiz conforma-se com o aviso, ao passo que a comarca em que reside a parte interessada o juiz está com a lei, e neste caso vai augmentar o trabalho fazendo o jurado ir a relação, que não si sabe se estará pelo aviso ou pela lei.

Os avisos tem por fim explicar a lei quando é obscura sua intelligencia, mas não quando é clara como este artigo, que uiz ter direito ao eleitorado os que forem jurados pela revisão de 1879. Ora é claro que a lei falla dos que tornaram-se aptos para jurados em 1879, ou que foram qualificados em 79, pouco importa que fossem sorteados ou aptos para o sorteio em 78, 79 ou 80, com tanto que fizessem qualificados na revisão de 79. Este nos parece ser o espirito da lei; e o aviso não derroga lei. O caso é que o tal aviso veio trazer complicações na lei, e confusão aos juizes, e por em embaraços os candidatos ao eleitorado. Quantas arbitrariedades não terão origem nesta complicação entre lei e aviso? Quantos abusos não haverão por ahi fóra onde o juiz não for escrupuloso, e de caracter independente! Temos muito que ver na primeira execução da nova lei. Temos já noticia do que em uma comarca do interior estão querendo para serem eleitores taberneiros que pagam 10\$ de licença, estamos convencidos de que esses documentos não serão aceitos, do contrario seria um escandalo imperdoavel; e nossa descrença na actualidade não vai até esse ponto, entretanto é bom esperarmos.

Piracicaba, 12 de Março de 1881.

P. B.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Era ao entardecer de um dia chuvoso.

Eu disse com os meus botões: *ficar-se em casa uma tarde, é estúpido... Vou fazer um gyro pelas ruas d'esta Jerusalem...*

E como bom burguez que sou, julguei-me superior ao tempo, não cogitando nas suas intemperies, nem na provavel ausencia da gentil leitora á janella...

As ruas quasi desertas, offereciam um aspecto triste, como o de uma Fazenda as deshoras.

E eu descia rua, subia rua, contemplando n'este agrupamento de casas, a que chamam — Cidade — a placidez dos seus habitantes, que n'essa hora, esquecidos talvez dos progressos materiaes do seu municipio, rezavam fervorosos um rosario...

Vendo finalmente pela insipidez, pretendia seguir *caminho de casa*, quando deparei com dous amigos que conversavam em uma esquina.

— Vem cá, Fulano! Disseram-me. E ahi ficamos a conversar... N'esse momento, os echos plangentes de um sino annunciavam as Ave-Marias

A atmosphera era pesada, e uma aragem fria, cortante, arrancava nos de continuo uma exclamação de desagrado.

De quando em quando, de entre as sombras crepusculares que condensavam-se, surgia uma luz, um clarão... Era um outro lampeão que acendiam.

Havia já momentos que um indefinivel mutismo reinava entre nós, como se o repertorio de pilherias houvesse-se já esgotado. Felizmente uma inesperada gargalhada, acompanhada de sons vagos de vozes, vieram quebrar aquelle silencio.

— São elles, os do grupo! Disses-nos o companheiro da esquerda.

— Que grupo? — interrogamos-lhe.

— O grupo de amadores, os bohemios dramaticos. Sábido de alleluia teremos a sua estreia no nosso theatro.

— Alguma companhia?

— Não: meia duzia de moços conterraneos, em cujas frentes pairam os louros da conquista pela intelligencia! Meia duzia de obreiros da civilização, que no seu caminhar desasombrado para o futuro, buscam romper as trevas da obscuridade, e espalhar a luz, a vida do espirito! A sua

divisa é uma palavra que, como membros da humanidade, traduz um dever: — progredir!

— E's um grande entusiasta pelo palco!

— Silencio! Deixemo-los passar...

E aquelle grupo de amigos passou, como muitas esperanças que a mocidade, sorrindo, reúne-as em um bouquet.

Duas horas depois, isolado em o meu quarto, como uma freira no claustro, abria uma janella e tictava no firmamento uma fulgida estrellinha que ora brilhava, ora apagava se como uma luz desamparada no espaço, á mercê de todos os ventos.

Não sei porque: n'esse constante *viver e morrer* da luz d'essa estrellinha, achei uma tal ou qual analogia com as nossas esperanças na vida, o senti-me de repente arrastado para um mundo de abstrações; — o meu espirito, livre das apreensões mesquinhas da terra, buscava o infinito, como para um remanso providencial de suavissima tristeza.

As minhas crenças, os meus sonhos, as minhas caras aspirações de outrora lia-as em extasis a minh'alma como

A Camara dos deputados, frustrando todas as esperanças, rejeitou a proposta de lei do deputado Alfredo Naquet cujo fim era restabelecer o divor-

em um livro aberto, onde parecia em cada phrase a palavra: — saudade!

Assim correram insensíveis muitas horas sem que um sopro da realidade viesse perturbar o meu espirito na carreira das suas divagações no ceu!

Quando por acaso baixei os olhos para o horizonte, estremei de subito! Dava-me a noute o meu velho relógio de parede.

Fechei morosamente a janella e fui sentar-me aborrido á minha mesa. Uma pequena mariposa debatia-se desesperada ao redor da luz do lampeão, queimando as azas, como um ciumento apaixonado em um baile junto da namorada...

Tive pena da louca e fui dar-lhe a liberdade nas trevas. Um momento depois, acariciado pela fagueira idéa d'essa noute de espectaculo, promettendo por esses intelligentes moços, busquei *alinhar* estas linhas, com o firme proposito de unir a minha voz á da amavel leitora para darmos-lhes um brado de coragem pela sua idéa.

A' elles pois, — os amadores do palco, — os nossos parabens!

HEMFOU.

cio. Mas o intrepido apotolo do divorcio nem por isso desanimou, e continúa a defender as suas doutrinas, já em conferencias publicas, já no jornal que fundou para tal fim. Na sua valente campanha, o Sr. Naquet é sustentado por todas as mulheres adeptas da moral independente, e, nos ultimos tempos, tem-se publicado grande numero de periodico, em que varias matriarchas (como as denominou jocosamente o Dr. Nery, nos seus brilhantes folhetins) defendem a mesma doutrina com talento digno de melhor sorte. Em summa, a lucta acha empenhada entre os partidarios da familia tal qual está constituida presentemente e os propugnadores de uma reforma radical. A lucta tem varias aspectos. Assim é que a Camara terá que deliberar, d'aqui a dias, acêrca de uma proposta do deputado Camillo Seé acêrca da *capacidade civil da mulher*. E não é só em França que taes questões se achão na ordem do dia, mas tambem em muitos outros paizes da Europa. Com effeito, em quanto a Camara franceza—um Camara republicana!—rejeitava o divorcio, o ministro da justiça da Italia—um ministro monarchista—propunha que a separação e o desquite fossem substituidos pelo divorcio. Em quanto, o governo francez tem que luctar para estabelecer aqui o ensino secundario para o sexo feminino, em São Petersburgo fundão-se aulas de ensino superior para as moças, graças a uma poderosa associação que dispõe de immensos recursos, e que manda dar ás meninas um alto ensino litterario e scientifico.—Actualmente tenia-se em Pariz uma experiencia digna de encomios. Uma sociedade de instrucção popular estaleceo cursos mixtos, a que assistem jovens de ambos os sexos. Os resultados tem sido sobremodo lisonjeiros. As moças são tão intelligentes como os rapazes, e, em geral, são mais assiduas e docéis de sorte que brilham em todos os exames. E não é esse o unico beneficio que resulta de tal experiencia. Nota-se que, pouco a pouco, os rapazes do povo tornão-se mais attenciosos, mais cortezes. Deixão de trocar entre si palavras menos decentes. A presença da mulher basta para lhes inculcar mais sentimento da propria dignidade. D'ess'arte vão todos comprehendendo progressivamente que as mulheres formão um dos factores importantes da humanidade, e que mais rapidos serão os progressos quando as duas fracções da especie humana caminharem ao lado uma da outra.—Na grande festa que se organisa para celebrar, no dia 27 do corrente, o octantesimo anniversario de Victor Hugo, as mulheres occuparão um lugar de honra, e um jornal abriu uma subscrição para mimoseal o com uma grinalda de ouro em nome das mães e das mulheres. Era natural que assim fosse. Era natural que todas as mulheres se unissem afim de mostrar ao immortal poeta, a quem devemos tantas inspirações generosas, tantas horas de verdadeira emoção, que o seu coração comprehendendo o grande coração do vate. N'uma epoca em que tantas intelligencias se prostituem na leitura de escriptos immundos, sente-se imperiosa necessidade de protestar altamente contra essas doutrinas aviltadas, saudando a um grande pensador que vive nas mais altas regiões do pensamento. As mulheres muito devem a Victor Hugo o qual lhes dirigio ha muito estas eloquentes palavras: «Ha de chegar a tua hora pobre desherdada; então has de ser apreciada como mereces; então ha de saber o homem os thezouros innegotaveis de amor e generosidade que contem o teu peito; e, quando chegar essa hora divina, deixarás de ser escrava, e serás companheira d'aquelle que, hoje em dia, despreza-te ou te adora, mas não te sabe amar.»

A festa de 27 de Fevereiro sera digna da França e do poeta. Não haverá discursos solemnes, nagem riez-

jos estrondosos. O povo, dividido em turmas, contentar-se-ha de ir depositar á porta do ancião a homenagem do seu amor e do seu respeito.

VARIÉDADE

Um aleijão social

A praça está deserta. A noite é fria como gelo.

E enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha alli uma creatura humana que dorme nas pedras da calçada.

E' um mendigo e um ladrão. De dia pede esmola; á noite exige-a.

A' hora da missa encontra-se á porta das egrejas, e é o mendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das viellas; e é o ladrão.

De dia traz moletas; de noite traz navalha.

Vede-o. E uma ignominia embrulhada n'um farrapo.

Cahio alli como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente mascando pragas.

D'onde veio esse homem? Da prostituição, do loto anonymo.

Entrou na vida pelo postigo de uma roda e hade sair da vida pelo alçapão de uma guilhotina.

Rompeu de um ventre como um sapo de um esgoto.

A mãe quando deu á luz, não vio o fructo de seu amor; vio a prova do seu crime.

Escondeu o no mysterio, como o assassino esconde a sua vitima. E o pae?

Seria um principe ou um condemnado das galés?

E' indifferente. Em ambos os casos, um bandido.

E de resto, que lhe importa a elle! E' um fructo no chão, um fructo podre.

Vem do estrume, e vai para a forca.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorando todas as virtudes.

Na epoca em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relogios. Precocidade.

Quando os outros são anjos, já elle era gatuno.

Na idade em que se aprende a lêr, elle aprendia a assobiar.

Os preconceitos e os crimes buscam os cerebros analphabetos, como os moregos e os chaceos buscam os subterraneos ás escuras.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abedario do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pae, não teve berço e não teve escola.

Germinou como um tortulho venenoso. A alma ensanguentada da miseria destas gerações espontaneas!

Aos quinze annos deixou de ser gatuno, para começar a ser ladrão.

Já não tirava lenços das algibeiras; tirava libras das gavetas.

Ao principio entrava pelas portas; depois chegou a entrar pelos telhados.

Progradio de tal modo que na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a primeira sentença.

Seis annos de cadeia; uma formatura; em ladroagem.

Quando entrou levava uma gazua; quando sahio trouxe uma navalha. Foi rapoza e veio tigre.

A cadeia engolio um malandro e vomitou um assassino.

Aperfeioou-o no roubo e leccionou-o na facada.

Dahi em diante distribuio o seu tempo deste modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna.

Um assassino sahe muitas vezes de uma garrafa.

O vinho tem uma propriedade tenebrosa... combina-se com o sangue.

A' bebedeira seguiu-se a indigencia, o *diluvium tremens*.

Naquelle cerebro da perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim, alli o tendes. E amanhã a estas horas, quem sabe! estará tal-

vez n'uma guilhotina, dentro de uma cova, ou no fundo de um rio.

O cutello, a miseria e o suicidio disputam-no entre si, tres abutres á espera de um cadaver.

Philantropos sociaes, respondei-me a isto: As vossas estatisticas dizem— a instrucção diminue a perversão; quer dizer, o alfabeto diminue o crime.

O crime é uma doença da alma, como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio, e para o envenenamento ha um antidoto.

Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovellando-a com uma escola. O professor hade eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos espiritos, como os arvoredos os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas cousas—o instincto, que é um eégo, e a consciencia que é um pharol.

As consciencias são as sentinellas dos instinctos. A razão é o domador dos appetites.

Como se faz a reparação? illuminando as ruas? não; illuminando os cerebros.

As casas illuminam-se por dentro, grilheta castiga os assassinos, mas não resuscita os assassinados. Não indemnisa, vinga.

Ora muito bem, senhores economistas philantropos.

Se as vossas estatisticas, com a exactidão precisa de um thermometro, vos declaram que a instrucção fez baixar a criminalidade de cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos affirmam, repito, essa verdade indiscutivel, respondei-me claramente, honradamente, á pergunta que vos faço:

Dentro de uma cadeia ha cem analphabetos. Se a sociedade os tivesse ensinados a soletrar, esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta. Quem é, pois responsavel pelos outros? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgai as estatisticas; se a admittis, como creio, tereis o seguinte:

Ha um jury instituido para julgar um assassino analphabeto. A sentença have ser esta:

Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime;

Condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma escola;

E condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina;

Dêem-lhe uma cadeia, um alfabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um a b c ao ignorante, e u a officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produziria estes resultados—o crime;

Considerando que a sociedade foi a causa e que o bandido foi o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as crianças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

GAZETILHA

Classificação d'escravos.
—Por parte da junta de classificação dos escravos, para libertação pelo fundo de emancipação, pedem que declaráremos, que os recursos interpostos pelo dr. juiz de orphãos, e pelo mesmo providos, não foram ocasionados por injustiça ou erros da junta na classi-

ficação que enviou e fez publicar nos termos do respectivo regulamento.

O primeiro recurso interposto por parte de uma escrava, casada com liberto ou livre, de que não tinha conhecimento a junta, por não existir averbação e nem declaração alguma por parte de sua senhora e nem da escrava sobre seu valor. E' sabido que poucos senhores de escravos participão os casamentos com livres; são os mesmos escravos que na maioria dos casos vão fallar ao collector e contrar-seo novo estado. A respeito de outros é devido o conhecimento as pesquisas do collector, que absolutamente ignorava a existencia da mencionada escrava, e não podia portanto ser classificada na 1ª classe e nem nas outras porque não manifestou peculio.

Os dous ultimos recursos por parte dos escravos Ramiro e Clemente tambem foram por factos posteriores a classificação feita pela junta, porque, por parte do escravo Ramiro tinha o senhor manifestado a quantia de 200\$ e sendo alem disso casado com mulher livre, foi collocado segundo a idade, no lugar em que devia ser: o acrescimo de peculio com que apparece no recurso não foi manifestado a junta.

O mesmo acontece com o escravo Clemente que entrou na classificação por ser casado com liberto, e na ordem em que devia ser porque não manifestou peculio algum, cuja existencia apparece no recurso interposto, expediente creado afim de poder preferir a outros, e sem que a junta tivesse procedido com injustiça ou erro.

Substituição de notas—O ministerio da fazenda expediu, em 31 de Janeiro a seguinte circular aos inspectores das thesourarias de fazenda:

«José Antonio Saraiva, presidente do thezouro nacional, tendo resolvido a substituição das notas de 500\$ da 4ª estampa pelas de 200\$ da 5ª ordena aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que mandem publicar esta resolução por annuncios nos periodicos das provincias e por editaes affixados em todos os municipios: procedam á referida substituição com o producto da renda das respectivas thezourarias, solicitando a remessa dos fundos precisos no caso de deficiencia da mesma renda, e remetam mensalmente ao thezouro as notas que se forem substituidas, devidamente carimbadas e inutilizadas.

«Nos annuncios e editaes deverão declarar que de 1 de Outubro do corrente anno em diante começará o desconto de 10% mensaes no valor das notas que não tiverem sido substituidas até 30 de Setembro anterior.»

Maravilhoso antidoto—Do *Diario de Pernambuco* de 17 do passado, extrahimos o seguinte:

Contra o virus venenoso da cobra, qualquer que seja sua especie, a *pimenta malagueta*, é um remedio heroico.

Da-se ás pessoas mordidas, pela seguinte forma:

Machuca-se um punhado de pimentas malaguetas, dilue-se-as em agua, e dá-se a beber ao doente, com cascas e sementes de envolta.

Outra porção igual é machucada e posta sobre a mordedura da cobra.

Repete-se o remedio duas ou tres vezes, com intervallo de duas ou tres horas, conforme a necessidade.

Algumas pessoas que tem testemunhado curas operadas com esse remedio, em individuos já muita prostrados pela acção do virus malefico, dizem que taes individuos, ao engulirem a beberagem, sentem logo um allivio immenso, dizendo depois que essa beberagem lhes pareceu agua gelada.

Tal é a escandecencia produzida pelo veneno da cobra no organismo.

Baptisados.—De 3 a 14 de Março baptisaram-se os seguintes:

Dia 6
Maria, de 12 dias, filha de Servinia,

solteira, escrava de d. Anna Gertrudes Pacheco.

Camillo, de 14 dias, filho de Fortunato e Leonarda escravos do cap. Bento Dias d Almeida Prado.

Joanna, de 31 dias, filha de Garcia e Julia, escravos do dr. Francisco Emylio da Fonseca Pacheco.

Dia 11

Francisca, de 30 dias, filha de Leduina, solteira, escrava de Manoel Pires de Camargo.

Maximiliano, de 19 dias, filho de Bento Alves e Joanna de Jesus.

Antonio, de 7 dias, filho de Francisco de Paula Leite de Barros e d. Eliza Augusta Galvão de Camargo.

Dia 12

Porfiria, de 11 dias, filha de Matheus Fermindo de Oliveira e Anna Maria Leopoldina.

Maria, de 15 dias, filha de Barbara de Arruda, solteira.

Mario, de 22 dias, filho de Luciano Francisco de Lima Junior e d. Carolina Eugenia da Costa.

Dia 13

Tristão, de 16 dias, filho de Carlos Grellet e d. Maria das Neves Grellet.

Dia 14

Faustino, de 28 dias, filho de João d'Almeida Bueno e Francisco Emilia de Campos.

Consortio — Realizou-se em Guaratinguetá o consorcio do nosso estimavel e intelligente amigo sr. Antonio Saturnino H. Cardim com a ex. sca. d. Maria da Gloria Madeira.

Agradecendo a participacão que se dignaram fazer nos, desejamos ao diti- toso par uma duradoura e feliz lua de mel.

SECCAO LIVRE

Jacaré

Sr. Edidor.

Vance ha de ter areparado de eu não ter apparecido ha tanto tempo, mas porem não tem sido culpa minha e im dos meus serviços com os quaes ando muito atabalado; agora acho-me mais desafogado vamos conversar um pouco e qualquer dia conversaremos de bocca á bocca porque tenho de ir na villa p'ra me mandar fazer votante.

Ando hoje inquietado com leição p'ra morde os taes coisa-ruins abolicionistas que querem acabar cum nois, que vivemos do suor do nosso rosto, como muito bem dice o meu marungo Martinho das cebolas o com os negros: o que será d'estes se ficarem forros? Hão de morrer atoa, atoa, e hoj- vivem tão felizes: tem de comer, roupa p'ra vestir, quem cure quando estão doentes, quanto tomarem guasca, isto é pô troca, é p'ra bem d'elles mesmos, muitos santos apanhavam quanto mais elles.

O meu amigo letrado dice-me que na propria Escripura se lê: — servi vossos senhores; — que José foi vendido por seus irmãos ao Egypto, finalmente que um Padre, filho de Ytú e ahí fallecido, muito virtuoso, muito sabio dice que — a escravidão era um Direito Divino! Isto creio firmemente porque a Igreja, que não deixa passar nada, que só p'ra morde maçon p'ndá, opa nos hombro, fez tanto barulho que até Bispos foram parar no páo, se não fosse justo e Divino ella combateria e tanto isto é verdade, que tenho visto muitas vezes (e como era bonito!) os comboieiros levarem feiras de negros com carapuças vermelias á missa do dia; enfileiravam na porta da Igreja p'ra nos ver depois assistiam á missa, e o padre, bem conehinho dizia a dita missa; nunca vi pegar no azorrague e expulsar os mercadores do Templo! Faziam muito bem porque é Divino pode-se comprar e vender mesmo na Igreja.

Que vão bugiar os abolicionistas, porque esta paiz é essencialmente agricola.

Tenho lido no seu jornal as correspondencias de Piracicaba com vivo interesse, especialmente a ultima de 3 do corrente, d'onde vi pelo modo de fallar que o correspondente é dos meus: essencialmente agricola e commercial.

Diz elle que a lavoura e o commercio devem aproveitar-se para mandar deputados só seus — uma camara essencialmente, etc.

Apoiado, apoiadissimo, et cum spiritu tuo et per omnia saecula saeculorum, que vá gente só do nosso naipe, quanto as outras classes, como o clero... p'ra que religião? Exercito, armada, instrucção publica... p'eta, impulso á lavoura, braços escravos e commercio, chega.

Sinto não conhecer o correspondente p'ra arrumar-lhe um voto ao menos porque me parece um homem ás direitas.

Ando aqui no bairro trabalhando p'ra eleição e os meus candidatos são: um conservador graduado, um liberal de bô porte eo Barreto; deste ultimo tenho medo que elle vá imbirrar-se com o Direito Divino, porque aborrece tudo que é Divino, fora d'isso ha de ser um deputado de arromba e essencialmente... aquelle. Só não me serve p'ra me curar, p'ra morde o dito d'olho: — não se pode destruir aquillo que não se pode substituir.

Que Deos o livre, não comparando, se me sabisse um erpe no dedo elle me deixaria morrer, não cortaria o dedo porque não podia p'ndá outro no lugar! Arrreda Felipe!

Se fosse possivel tambem votaria no meu amado Martinho das cebolas. Teriamos uma verdadeira representacão essencialmente aquelle.

Faça me o favor de tirar a minha certidão de jurado unico furo por onde posso entrar na urna.

Acabo de ler n'um jornal do Rio a noticia dada com reservas e fias mas condições vai: dois figurões fizeram umas mechidas nas averbações de escravos na Provincia do Rio de Janeiro que renderão a porcaria de 50.000\$000! Se apparecerem d'essas pechinchas não precisava comprar-se bilhetes do Ipiranga — Mursa.

Até outra vista.

JOSÉ PACOVA.

Declaração

O abaixo assignado declara que se acha n'esta cidade provisoriamente, sendo a sua residencia em Porto-Feliz, onde tem propriedade agricola e plantações, e para onde tem de regressar brevemente.

Ytú, 12 de Março de 1881.

JUSTINO FRANCISCO SOARES.

As Republicanos do Municipio de Ytú

O abaixo assignado encarrega-se de fazer qualificar seos co-religionarios, promovendo pelos meios legais a sua incluzão no alistamento geral de eleitores.

Para este fim poderá ser procurado a qualquer hora, prevenindo á seos co-religionarios, que, sem perda de tempo, deveo munirse de documentos, para requererem, pois que começará a qualificacão a 20 do corrente terminando a 20 de Março futuro.

Nonhum cidadão poderá ser alistado sem requerer e bem assim que de 20 de Março em diante, minguem será admitido.

Ytú, 9 de Fevereiro de 1881.

PAULINO DE LIMA

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos que o presente edital com dispensa de pregões virem, que nos dias 5, 12 e 19 do proximo mez de Março, as 11 horas da manhã, a porta das salas das audiencias, se fará praça para arremataçãõ por quem mais der sobre o valor de uma parte da casa á rua do Commercio, pertencente a herança do finado Braz Ortiz de Camargo, a qual parte de casa é no valor de 1:01 \$016, porque o valor da casa foi reformado em 1:700\$000. Para que chegue a noticia a todos lavrou-se o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 25 de Fevereiro de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, escrivão o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2--2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que tendo Manoel Rodrigues da Silveira reclamado a favor de sua escrava Maria e dois filhos menores Alexandrina e Benedicto, contra a ordem da classificacão dos escravos que tem de ser libertos pelo fundo de emancipacão neste Termo, foi a dita reclamacão, em data de 2 do corrente mez, julgada procedente, e tendo este Juizo determinado na respectiva sentença, que em vista do disposto no § 1º n.º 2 e 3 do art. 27 das instrucções mandadas observar pelo decreto de 1º de Novembro de 1872 e de accordo com a circular do Presidente da Provincia de 1º de Dezembro de 1880, fossem aquelles escravos incluidos na lista de classificacão occupando os ns. 4, 5 e 6 da ordem da referida lista confeccionada pela Junta competente, fica a mesma lista alterada com a incluzão d'aquella escrava e seus dois filhos, occupando o n.º 4 a escrava Maria, preta, de 38 annos, casada com liberto, matriculada sob o n.º 950, — o n.º 5 a escrava Alexandrina, fula, de 11 annos, solteira, matriculada sob n.º 944, e o n.º 6 e escravo Benedicto, preto, de 9 annos, solteiro matriculado sob n.º 949. Ficando assim alterada a referida lista que foi publicada por edital de 2 de Fevereiro proximo passado, mandei passar o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 4 de Março de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2--2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que tendo a junta classificadora de escravos do municipio de Cabreuva concluido seos os trabalhos ficarão classificados para serem libertos pelo fundo de emancipacão os seguintes escravos, conforme a lista enviada á este juizo: — Fideles, preto, de 47 annos, casado com liberto, matriculado sob n.º 70, escravo de Manoel Correa de Araujo. — Constantino, preto, de 37 annos casado com Thereza, matriculado sob n.º 31, escravo de Joaquim Antonio de Almeida Araujo. — Thereza, preta, de 41 annos, casada com Constantino, matriculada sob n.º 85, escrava do mesmo Joaquim Antonio de Almeida Araujo. — Benedicta, fula, de 10 annos, matriculada sob n.º 87, filha de Constantino e Thereza, escravos do mesmo Almeida Araujo, tendo este casal, Constantino e Thereza, mais cinco filhos ingenuos, Juvenio, Antonio, Martins, Marcelina e Maria. Portanto, e para que chegue ao conhecimento dos interessados lavrou-se o presente que vai affixado na por

ta da igreja Matriz da villa de Cabreuva e publicado pela imprensa ficando na forma da lei marcado o prazo de um mez a contar desta data para os interessados apresentarem suas reclamações á este juizo. Para constar lavrou-se o presente. Passado nesta cidade de Ytu, aos 8 de Março de 1881 Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2--2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faz publico que, de conformidade com o art. 6 § 7 do decreto de 9 de Janeiro de 1881, convido aos cidadãos abaixo declarados, os quaes requererão perante este juizo para serem admittidos á inscripção no alistamento eleitoral, e em cujos requerimentos lançou seos despachos, a apresentarem os documentos que lhes são exigidos ou outro meio de prova, no prazo de 20 dias a contar desta data:

José Custodio de Almeida — Na forma do art. 3 § 2 n.º 3 da Lei, como commerciante, prove fundo capital de 3:400\$000; como chefe de officina de alfaiataria, é insufficiente a taxa que paga para dar-lhe direito.

José Mariano da Costa. — Na forma do aviso de 9 de Fevereiro do corrente, não é sufficiente a certidão de ser qualificado jurado em 1879, para servir em 1880; junte outro documento.

Carlos Grellet. — Não é sufficiente o pagamento da taxa, que pagou como chefe de officina de sapateiro.

Carlos Bazilio de Vasconcellos. — Prove o fundo capital de 3:400\$000, na forma do art. 4 § 2 n.º 3 da Lei.

José Xavier da Costa. — Não é sufficiente a certidão de ser qualificado jurado em 1879 para servir em 1880. Aviso de 9 de Fevereiro do corrente.

E em cumprimento á disposiçãõ do art. 6 do Decreto, mandou passar o presente edital, que será affixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 16 de Março de 1881. Eu Francisco José de Andrade, escrivão o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 1--2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faz saber, que de conformidade com art. 6 § 7 do decreto de 9 de Janeiro do corrente anno, convida aos cidadãos abaixo declarados, os quaes requererão perante este juizo para serem admittidos á inscripção no alistamento eleitoral, e em cujos requerimentos lançou seus despachos, a apresentarem seus documentos qu lhes são exigidos ou outro meio de prova, no prazo de 20 dias a contar desta data: — Luiz Manuel da Luz Cintra, junte o titulo de professor. — Antonio Jose da Motta, prove o fundo capital de 3 400\$. — Francisco Pereira Mendes Netto prove o fundo capital de 3.400\$000. Em cumprimento a disposiçãõ do art. 6 do decreto supra, mandou passar o presente edital, que será affixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 10 de Março de 1881. — Eu Francisco José de Andrade, Escrivão o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2--2

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Joaquim Francisco de Assis, tendo perdido um vale a prazo de 60 dias, assignado por Elias de Arruda Machado, previne não só ao mesmo devedor, como tambem ao publico em geral, que não deverá fazer transacão com pessoa alguma.

Outrosim, pede a pessoa que o achou, a bondade de lhe entregar. 3--3

ATENÇÃO

Grande novidade

EM CASA DE

JOSE GERIBELLO E COMP.

RUA DO COMMERCIO N. 33

NOS BAIXOS DO SOBRADO DO SR. DR. KILLIAM

Chegou grande sortimento de gorgorão preto superior, nobreza preta superior, e outras muiats fazendas próprias para a semana santa. Vende-se por preços muito razoáveis. Muito breve espera-se um grande sortimento de roupas feitas, modas, armarinho, chapéus os mais modernos para homens, sras., men nos e meninas e para isso está no Rio de Janeiro, fazendo sortimento de todos artigos concernentes a este ramo de negocio, o nosso socio Francisco Gerzosin o.

1-3

VENDAS A DINHEIRO.

SALÃO YTUANO

de

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

RUA DO COMMERCIO N. 40

Em frente a loja dos Srs. Cioffi, Maurino e C^{ya}

Raymundo Govanni participa ao respeitavel publico desta cidade que, no dia 19 do corrente, se fura n'esta casa a inauguração do Salão, áonde se encontrarão todas as commodidades precizas para cortar cabellos e fazer barbas, pelos preços do costume.

Outrosim tem um grande e completo sortimento de perfumaria todas de especial qualidade, e por modicos preços.

Portaúto pede a coajuvacão da rapaziada, e do publico, garantindo-lhe que não poupara esforços para bom servir n'aquillo que é concernente ao seo officio.

1-3

YTU

ATENÇÃO

EM CASA DE JOSE GERIBELLO & IRMÃO

RUA DO COMMERCIO

NOS BAIXOS DO SOBRADO, EM FRENTE AO BILHAR DO SR. ABRAHÃO

Desconta-se bilhetes com o mesmo dinheiro, da grande loteria do Ypiranga. Nesta casa encontra-se um grande, variado e completo sortimento de fazendas, roupas feitas, chapéus os mais modernos para homens e senhoras e muitas outras fazendas proprias para as festas da semana santa.

GRANDE DERRUBADA EM PREÇOS

1-3

a dinheiro.

CERVEJARIA YTUANA

O abaixo a signado tendo de retirar se d'esta cidade por encommodos de saude, vende a sua fabrica de cerveja, com todos os utencilios, podendo o comprador, se n' mais dispezas continuar no fabrico d esta boa e acreditada cerveja.

Propõe-se a ficar até o dia 15 do mez de Abril, afim de ensinar ao comprador o fabrico da cerveja.

Outrosim previno as pessoas que tem contas em sua casa, que não fação pagamento algum a não ser a sua pessoa.

Para ver e tratar na mesma fabrica.

1-3.

Francisco Jacobs.

Mme. Adelaide Artaud

Costureira modista

Rua Direita (antiga casa)

Tendo-se mudado do Rio de Janeiro para esta cidade, espera merecer a confiança e proteccão de seus freguezes e mais familias que quizerem honrar seu trabalho.

Toilettes por gostos esmerados!

Preços commodos

4-10

MEDICO

O Dr. José de Paula Leite abriu o seu escriptorio medico e cirurgico ao largo da Matriz; onde pode ser procurado a toda hora. 8 10 GRATIS AOS POBRES

TYPOGRAPHIA

DA

Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a prompta se com brevidade todo e qualquer trahallo concernente a arte typographica, por modico preço.

ros : Silva Gomes C.

Unicos agentes e depositarios

J. BATARD, MORINEAU & C^{ie}
50, Boulevard Strasbourg, 50

PARIS

COMMISSARIOS

DROGARIA, PERFUMARIA

E QUASEQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIS

24 Rua de S. Pedro 24

Rio de Janeiro.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes e Comp, 24 rua de S. Pedro, — Rio de Janeiro.

TONICO RECONSTITUINTE REGENERADOR

DO DOUTOR

VINHO DE MARSAMOUCELOT

RECOMENDADO nos casos que necessitam tonicos para reconstituir e regenerar o organismo arruinado por molicia, excessos, natureza do clima, Sanchitismo, Scrofula, Anemia, Chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza, e com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacida sem contesto.

DEPOSITO GERAL: M. GIROU et C^{ie}, Droguistas, 50, boulevard de Strasbourg em PARIS e em todas as Pharmacias.

Tonico, Reconstituente, Regenerador

VINHO DE MARSAMOUCELOT

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Paris

Approvado pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituicão e regeneracão do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSAMOUCELOT, activa a circulacão, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forcas e do o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSAMOUCELOT, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacida sem contesto.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa
J. BATARD MORINEAU & C^{ie}, Droguistas
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificacões.